

Jornal: Tribuna Independente

Data: 22/08/2019

Página: 2

Editoria: Política

TRIBUNA  
INDEPENDENTE

POLÍTICA



Para Jailton Lira, se o governo de Jair Bolsonaro não recuar das medidas sobre bloqueio de recursos às universidades, a greve deve se consolidar

## Professores da Ufal podem entrar em greve

Após recesso de meio de ano, em setembro, Adufal discute assunto com categoria

CARLOS AMARAL  
REPÓRTER

Os professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) podem entrar em greve no final de setembro, quando retornarem do recesso de meio de ano. Essa movimentação ocorre em diversas universidades federais Brasil afora por causa da política de corte de recursos do Ministério da Educação (MEC).

O presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), Jailton Lira, pondera que discussões com setores da categoria serão realizados e que é necessário acompanhar desdobramentos nas demais instituições de ensino, se vão paralisar ou não, mas crer ser essa a tendência da Ufal. Na quarta-feira (21), houve uma assembleia da categoria, mas não houve quórum.

"Esse ponto de pauta da greve é uma solicitação do Andes [Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior], que tem reunião no sábado [24] e domingo [25] e pediu para as universidades federais consultassem a base sobre a possibilidade de greve. Deliberamos que vamos esperar o retorno do recesso, dia 23 de setembro. Nas primeiras semanas do recesso vamos reunir por setor e no interior. Depois da rodada geral, vamos avaliar o sentimento geral da categoria e acompanhar o quadro nacional. Como se comporta a UFBA [Bahia] e a UFPE [Pernambuco]", explica Jailton Lira.

O professor destaca a política orçamentária do MEC para as universidades como causa da possível greve.

"A Ufal, UFRJ [Rio de Janeiro] e UFPE já disseram não ter recursos para fun-

cionar a partir de setembro ou outubro e já fizemos greve por situação menos adversa. Agora, a situação é de ou fazer alguma coisa ou fechar", comenta. "Acho que é uma tendência [Ufal entrar em greve]. Se o governo não recua nesse contingenciamento, e a situação, de fato, for de penúria como estamos avaliando agora, a gente vai acabar numa situação muito difícil. É um governo autoritário, neofascista, e nos parece que se ele não voltar atrás não haverá outra saída", diz o presidente da Adufal.

**BLOQUEIO**  
Em maio deste ano, o Governo Federal bloqueou as contas da Ufal exatos R\$ 39.576.608,00 dos recursos de custeio e capital.

Já à época, a Reitoria alertou para o risco de paralisação dos serviços em setembro.

Segundo uma nota da Ufal após o anúncio do blo-

queio, apenas as ações de assistência estudantil não foram afetadas.

"Foram efetivados bloqueios nas ações orçamentárias de funcionamento, capacitação, recursos consignados ao Hospital veterinário e funcionamento da Escola Técnica de Artes. Foram também bloqueadas as emendas parlamentares consignadas à Ufal", diz. "Esse valor representa 36,6% do orçamento de custeio e capital que são os recursos utilizados para pagamento das despesas contratuais, água, energia elétrica, bolsas, aquisições de livros carteiros escolares, equipamentos de laboratório, etc. Foram bloqueados 30% do custeio e 80,3% do capital. Se excluir a assistência estudantil, cujas despesas são restritas a alunos em vulnerabilidade social, o corte representa 46,9% do orçamento", relatou a Ufal.